

Protegemos o futuro, valorizando no presente.

Rua João Chagas, 53, 1º Dto
1495-764 Dafundo
Tel: 21 780 80 60

Email : embopar@embopar.pt
www.embopar.pt

BOLETIM INFORMATIVO Nº 79

janeiro de 2019

Notícias

Governo avança com sistemas de devolução de embalagens

No passado dia 26 de dezembro foi publicada no Diário da República a Lei n.º 69/2018 que altera o Decreto-Lei n.º 152-D/2017 relativo ao Regime Unificado dos Fluxos Específicos de Resíduos, no sentido de permitir a instituição de um sistema de incentivo à devolução de embalagens não reutilizáveis de bebidas (em plástico) e

posteriormente de um sistema de depósito e retorno de embalagens de bebidas em plástico, vidro, metais ferrosos e alumínio.

O diploma prevê a implementação, até ao final deste ano, de um sistema de incentivo direcionado a fomentar a devolução de embalagens de bebidas de plástico não reutilizáveis, com vista a garantir o encaminhamento dos materiais para reciclagem, através da atribuição de uma

compensação ao consumidor final pelo ato da devolução.

O financiamento do sistema estará a cargo do Estado através da Agência Portuguesa do Ambiente e outras entidades vinculadas a acordos voluntários, sendo que os resíduos de embalagens retomados através destes equipamentos serão contabilizados na recolha seletiva do respetivo sistema de gestão de resíduos urbanos (SEGRU).

Os responsáveis pelas grandes superfícies comerciais que comercializam bebidas embaladas ficam obrigados a disponibilizar, a título gratuito, espaço no estabelecimento, para a instalação de equipamentos de devolução de embalagens.

As superfícies comerciais terão ainda de implementar nas suas instalações uma área devidamente assinalada e exclusivamente dedicada ao comércio de bebidas em embalagens reutilizáveis ou 100 % biodegradáveis.

Quanto ao sistema de depósito, pretende-se que este entre em funcionamento a partir de 1 de janeiro de 2022.



A lei deverá ser regulamentada até finais de junho.

Governo renova estratégia para os resíduos urbanos

O PERSU 2020+, documento da responsabilidade da Secretaria de Estado do Ambiente que traça a nova estratégia para os resíduos urbanos a aplicar no período posterior a 2020, encontra-se na fase de análise de contributos e espera-se que venha a ser aprovado brevemente.

O plano aponta para uma diversificação de soluções orientadas para a redução da deposição de resíduos em aterro e cumprimento das diversas metas europeias, que passam pelo reforço da valorização energética por incineração e na aposta em alargar o leque de opções de tratamento e valorização dos denominados combustíveis derivados de resíduos (CDR).

O PERSU 2020+ prevê as seguintes medidas a nível nacional:

-Embalagens: Incremento da recolha seletiva por ecopontos / Porta-a-porta (sempre que sustentável) e por sistema de depósito e retorno.

-Biorresíduos: Implementação da recolha seletiva (obrigatória a partir de 31/12/2023), apostando-se na produção de composto / fertilizante de qualidade com a mais-valia de garantia de colocação no mercado e aplicação agroflorestal.

-Fração Resto / Combustível Derivado de Resíduos (CDR): Aposta na qualidade do CDR e Análise da viabilidade de investimento em unidades de secagem de CDR e/ou sinergias com as centrais de

biomassa e outras unidades de valorização energética, evitando-se a sua deposição em aterro.

-Incentivo a economias de escala através da partilha de equipamentos e infraestruturas, a melhoria da articulação SGRU / municípios e aposta no desenvolvimento de plataforma de transação (de subprodutos e de matérias primas secundárias).

-Sistema tarifário justo para os cidadãos, incluindo a recuperação dos custos pelos municípios e a reavaliação da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR).

-Aposta na definição de um Plano de ação nacional de comunicação e sensibilização e na promoção da educação ambiental dos cidadãos e do Canal Horeca, em articulação com a Estratégia Nacional para a Educação Ambiental (ENEA) e a Estratégia de Combate ao Desperdício Alimentar.

E a nível regional:

-Norte: reforço da triagem multimaterial; reforço do tratamento biológico; reforço da valorização energética.

-Centro: escoamento de CDR para cimenteiras ou outras unidades.

-Lisboa e Vale do Tejo: reforço da triagem; reforço do tratamento biológico; escoamento de CDR para cimenteiras ou outras unidades.

-Alentejo: Avaliação da possibilidade de adaptação da Central Termoelétrica da EDP (em Sines) para tratamento (por gaseificação ou processo análogo) dos refugos das regiões do Alentejo e Algarve.

-Algarve: Reforço do tratamento biológico.

A Secretaria de Estado do Ambiente pretende ainda reforçar o papel da CAGER enquanto fórum de discussão, apresentação de propostas e auscultação estratégica em

matéria de resíduos, efetuar uma atualização de normas como as da caracterização de resíduos urbanos e especificações técnicas dos materiais de embalagem e desenvolver uma plataforma de transação de subprodutos e de matérias primas secundárias que permita, sob a égide da economia circular, proceder de forma ágil à desclassificação de resíduos.

Cimenteira inova e aproveita energia para secar resíduos

Segundo o "Ambiente Online", a Cimpor implementou uma tecnologia de secagem de CDR (Combustíveis Derivados de Resíduos) na sua fábrica de cimento de Souselas, aproveitando o calor excedentário da produção de clínquer. Com esta inovação, evita-se o consumo de combustíveis fósseis, substituindo-os por combustíveis derivados de resíduos.

O projeto consistiu na instalação de uma unidade de secagem de CDR com tecnologia de *low temperature belt dryer* na fábrica de cimento de Souselas. Trata-se de um método de secagem térmica que diminui a humidade do material através de um processo contínuo a baixas temperaturas.

Os resíduos são entregues em Souselas e armazenados em silos, sendo consequentemente encaminhados para o secador através de uma tela de transporte. Segundo a empresa "A Cimpor considerou necessária a otimização deste sistema de transporte de resíduos, feito por via pneumática, uma vez que o elevado teor de humidade e a composição dos resíduos urbanos provocavam constrangimentos na alimentação do forno".

O novo sistema de transporte mecânico até ao queimador principal do forno, implementado pela empresa, impede igualmente a existência de fugas de poeiras ou odores para o ambiente envolvente à fábrica.

A tela de transporte é atravessada verticalmente por uma corrente de ar quente proveniente da saída do ventilador do filtro de mangas do arrefecedor e que entra na parte superior do secador, na câmara de mistura, a uma temperatura entre 75 a 85°C. O ar húmido que sai do secador volta à chaminé do filtro de mangas.

Este secador permite reduzir a dependência da instalação de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, reduzir as suas emissões de CO₂, uma vez que possibilita o aumento da utilização de combustíveis alternativos de origem nacional. A tecnologia possibilita assim a melhoria da competitividade da Cimpor no mercado interno ao reduzir os custos de produção.

"Este projeto é passível de ser replicado, não só nas restantes cimenteiras em Portugal, como em outras indústrias intensivas em energia e incineradoras, tendo o potencial de otimizar a capacidade instalada e aumentar os níveis de exportação, bem como de potenciar os benefícios ambientais do processo a nível nacional, nomeadamente, ao desviar quantidades de resíduos substanciais de aterro que não eram passíveis de serem coprocessadas anteriormente", sublinhou a empresa. O projeto constitui assim uma resposta à reduzida disponibilidade de CDR nacional com baixo teor de humidade.

No espaço de um ano a tecnologia permitiu o coprocessamento de mais de 13 mil toneladas de mistura de resíduos, que não tinham outra alternativa que não a deposição em aterro. O recurso a esse fluxo de resíduos evitou a importação de quase 5 mil toneladas de petcoque, evitando a emissão de 4 mil toneladas de CO₂.

O projeto de alteração da operação de alimentação de combustíveis alternativos para coprocessamento de CDR-RSU no queimador principal de um forno cimenteiro, que teve início em 2015, está a ser financiado pelo Portugal 2020, no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI), no montante de cerca de 2 milhões de euros, provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Comissão Europeia cria aliança para os plásticos

A "Circular Plastics Alliance" foi lançada pela Comissão Europeia em dezembro passado para promover e impulsionar o mercado dos plásticos reciclados na União Europeia (UE).

Conta com parceiros industriais fundamentais e cobre toda a cadeia de valor dos plásticos.

Tendo como pano de fundo os esforços da Comissão para ajudar a acelerar a transição da Europa para uma economia circular, a Aliança terá como objetivo melhorar a economia e a qualidade da reciclagem de plásticos na Europa. Em particular, reforçará o equilíbrio entre a oferta e a procura de plásticos reciclados, que é identificado como o principal obstáculo ao bom funcionamento do mercado da UE de

plásticos reciclados. Com esta nova iniciativa, a Comissão pretende contribuir para o objetivo de conseguir, pelo menos, 10 milhões de toneladas de plásticos reciclados em novos produtos no mercado da UE até 2025, conforme estabelecido na Estratégia Europeia para os Plásticos.



O primeiro vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Timmermans, responsável pelo desenvolvimento sustentável, referiu que "A estreita cooperação dentro e entre todos os elos da cadeia de valor dos plásticos é essencial para alcançar uma verdadeira economia circular e garantir que os plásticos reciclados sejam utilizados em novos produtos em vez de serem incinerados ou depositados em aterro. A "Circular Plastics Alliance" visa facilitar esta cooperação, com base nos compromissos que a indústria do plástico já assumiu e encorajar uma ação ainda mais ambiciosa. A Europa já lidera nesta área, e a Europa será também a primeira a colher os benefícios. Esta é a melhor maneira de mostrar ao mundo que a economia circular do plástico é boa para os negócios e boa para o meio ambiente."

No lançamento da "Circular Plastics Alliance", o Vice-Presidente Jyrki Katainen, responsável por Emprego, Crescimento, Investimento e Competitividade, afirmou

que: "A indústria europeia já se comprometeu claramente com plásticos mais sustentáveis atendendo às promessas que submeteu à Comissão. Esta é uma oportunidade para a indústria inovar e se tornar pioneira global em novas tecnologias e materiais, alinhada com a lógica da economia circular. A plataforma que estamos a criar encorajará a cooperação e o diálogo entre os operadores do mercado, tanto do lado da oferta como do lado da procura, para que possamos juntos construir um mercado que funcione bem para plásticos reciclados".

A Aliança será uma plataforma que reunirá os principais parceiros do setor cobrindo toda a cadeia de valor dos plásticos - desde recicladores e produtores de matéria prima a fabricantes e proprietários de marcas, incluindo, em particular, o sector automóvel, o das embalagens e o da construção.

A Aliança defende três principais objetivos operacionais:

- Promoção de ações e investimentos de curto prazo, voluntários e coordenados pelos principais parceiros do setor. Existem ações e investimentos que podem abranger a recolha seletiva de resíduos plásticos; investimentos em instalações de triagem e reciclagem; normas voluntárias sobre o 'design para reciclagem' de produtos de plástico e outros. Melhorar a economia e a qualidade da reciclagem de plásticos na Europa contribuiria para a consecução da meta de 10 milhões de toneladas até 2025.
- Relatar os obstáculos que podem dificultar os esforços das partes interessadas para

cumprir plenamente as suas promessas e atingir o objetivo definido para 2025.

Alguns dos já identificados incluem a falta de infraestruturas, insuficiente acesso ao financiamento e lacunas de normalização.

- Acompanhamento dos progressos realizados no sentido de uma maior reciclagem de plásticos e maior absorção de plásticos reciclados na Europa.

A monitorização deve ajudar a identificar as lacunas na oferta e na procura por diferentes plásticos reciclados. Paralelamente, novos compromissos voluntários serão incentivados.

Em dezembro de 2015, a Comissão Juncker adotou o ambicioso pacote da Economia Circular para ajudar as empresas e os consumidores europeus a fazer a transição para uma economia mais forte e mais circular, em que os recursos são utilizados de forma mais sustentável.

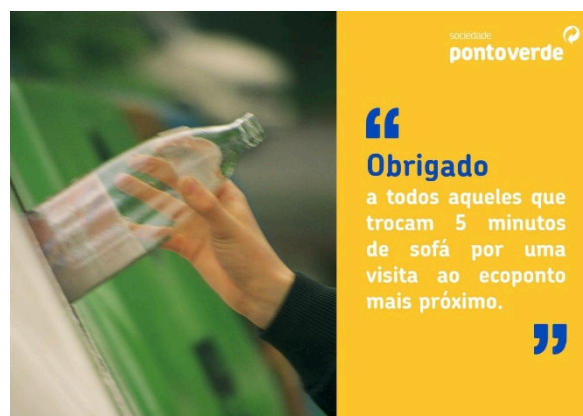
Em janeiro de 2018, foi adotada a primeira Estratégia Europeia para o Plástico, como parte da transição para uma economia mais circular. De acordo com este documento, todas as embalagens plásticas no mercado da UE deverão ser recicláveis até 2030, o consumo de plásticos de uso único será reduzido e o uso intencional de microplásticos será limitado.

No âmbito desta estratégia, a Comissão lançou uma campanha de compromissos voluntários e está atualmente a avaliar as respostas enviadas pela indústria. Uma análise preliminar indica que, do lado da oferta, pelo menos 10 milhões de toneladas de plásticos reciclados podem ser fornecidos até 2025. No entanto, existe uma procura para apenas 5 milhões de toneladas de

plástico reciclado, o que demonstra a necessidade de se desenvolverem mais ações para se atingir o objetivo pretendido.

Sociedade Ponto verde agradece aos Portugueses por separarem e encaminharem as suas embalagens para reciclagem

No dia 11 de janeiro celebrou-se o Dia Internacional do "Obrigado" e a Sociedade Ponto Verde não deixou passar esta data sem agradecer aos portugueses que fazem da reciclagem um caso de sucesso em Portugal e que, embalagem a embalagem, transformam o nosso planeta num lugar melhor.



“Um obrigado a todas as mães que, carinhosamente, guardam os pacotes de leite vazios do lanche dos seus filhos; aos que têm a importante tarefa de levar os sacos bem cheios até aos ecopontos e, cuidadosamente, separá-los em cada cor; aos educadores e professores que dedicam tempo das suas aulas à reciclagem e às crianças que incentivam toda a família lá em casa a reciclar.

Um obrigado aos amigos que, depois de uma noite animada, não se esquecem de que a garrafa de vidro vazia merece um final

feliz; àquele colega que leva a reciclagem ao peito e põe todo o escritório a reciclar; aos que diariamente fazem dos seus restaurantes e cafés o ponto de partida para mudar o mundo e a todos os que trocam 5 minutos de sofá ao final do dia para fazer uma visita ao ecoponto mais próximo.”

Aos 70% dos lares portugueses que estão a “Transformar Ideais em Gestos Reais” e a contribuir para um futuro melhor, tendo já encaminhado para a reciclagem mais de 7,5 milhões de toneladas de embalagens, e aos restantes 30% que, em breve, irão juntar-se a este compromisso, a Sociedade Ponto Verde enviou um sincero obrigado.

Sector HORECA adere à reciclagem

Segundo a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal - AHRESP, 93% das empresas de restauração, bebidas e alojamento local efetuam a separação das embalagens resultantes da sua atividade, com valores a atingirem os 91% no plástico, 92% no papel/cartão e 93% no caso do vidro.

No que diz respeito à proibição de plásticos de uso único a partir de 2021, a associação chama a atenção para o facto de os materiais como pratos, talheres e palhinhas possuírem obrigatoriamente e especificidades em alguns tipos de estabelecimentos como prisões, escolas e hospitais. Esta realidade terá de ser considerada apesar da recetividade das empresas de hotelaria às medidas propostas.

As palhinhas são os descartáveis mais utilizados por cerca de metade dos

estabelecimentos inquiridos, seguido dos copos de plástico e, com menos de 10% do total, surgem os materiais como pratos e talheres.

Cerca de 54% das empresas usufruem dos serviços porta a porta dos municípios e 53% utilizam um ecoponto de proximidade. No caso concreto do material descartável plástico, 57% dos inquiridos dizem utilizar o ecoponto como destino preferencial. O inquérito promovido pela AHRESP contou com quase 500 entrevistas presenciais realizadas em oito cidades e os estabelecimentos inquiridos foram restaurantes, pastelarias, cafés, bares, *take away* e alojamentos.

Nestlé investe em instituto para melhorar as suas embalagens

A Nestlé anunciou recentemente que vai criar o “Nestlé Institute of Packaging Sciences” vocacionado para a investigação e desenvolvimento de materiais, soluções e embalagens que sejam funcionais, seguras e simultaneamente amigas do ambiente.

Trata-se de mais um passo para ajudar a alcançar o compromisso da empresa: usar 100% de embalagens recicláveis ou reutilizáveis em 2025.

O novo instituto ficará localizado em Lausanne, na Suíça, irá empregar cerca de 50 pessoas e estará equipado com laboratórios modernos e tecnologicamente mais avançados.

O objectivo da Nestlé é trabalhar em estreita colaboração com os seus fornecedores, instituições académicas e

outros parceiros, no sentido de avaliar a segurança e funcionalidade de variados materiais de embalagem sustentáveis.

As principais áreas de investigação irão abranger os polímeros recicláveis, biodegradáveis e compostáveis, embalagens funcionais, assim como novos conceitos e tecnologias de forma a fomentar a reciclabilidade da embalagem de plástico.

As novas soluções serão testadas em várias categorias de produtos antes de serem aplicadas ao vasto portefólio dos produtos Nestlé.

Ponto de situação do SIGRE

Caso pretenda alguma informação, por favor,
contacte diretamente a Embopar.

Obrigado